NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 04/06/2012 Edição Nº 592

Vigilantes discutem o bico dos PMs na Alerj

No dia 31 de maio foi realizada audiência pública na Comissão de Segurança Pública para discutir o decreto 43.538, de 03 de abril/2012, do governador Sérgio Cabral que autoriza Policiais Militares, Civis, Bombeiros e Agentes Penitenciários a fazer o "bico" na segurança privada.

Esse decreto teve a reação imediata dos sindicatos de vigilantes do Estado do Rio de Janeiro, da CNTV e da Federação no Estado e desde a sua publicação temos trabalhado no sentido de garantir o emprego dos trabalhadores em segurança privada e contra a privatização da segurança pública no estado do Rio de Janeiro. Além disso, estamos nos preparando para o enfrentamento em outros estados, caso copiem esse péssimo exemplo dado pelo Rio de Janeiro.

A audiência pública promovida pela Comissão de Segurança Pública da Alerj foi mais uma das etapas da luta dos vigilantes do Rio contra o Decreto do Governador Cabral que tira emprego dos vigilantes.

A bem da verdade o famigerado decreto traz várias outras injustiças e ilegalidades:

- legaliza o bico de policiais com arma e farda da corporação;
- transforma o Estado em intermediador de mão de obra;
- impõe aos policiais sobrecargas de trabalho em prejuízo da sua saúde e segurança;
- fornece funcionário público (policiais) a serviço de empresas privadas concessionárias de serviços públicos;

A audiência serviu para confirmar que a intensão do governo é substituir o emprego dos vigilantes. Nas palavras do representante da PM a polícia dever ir para dentro das escolas. Disse ainda que prestar serviços as concessionárias (empresas privadas) não é Ilegal. (?)

As informações e ameaças de desemprego apresentadas pelos vigilantes sensibilizou vários parlamentares que se comprometeram a levar o tema para convencer o governo com uma proposta de alterar o decreto, garantindo o emprego dos vigilantes. Mas a questão não parece tão simples, pois os vigilantes e entidades de policiais continuarão lutando por emprego, salários dignos e respeito às condições de trabalho, saúde e segurança de policiais e vigilantes.

José Boaventura, presidente da CNTV, afirmou, durante a audiência pública que a ação dos sindicalistas fez com que alguns deputados tomassem conhecimento do decreto que prejudica os vigilantes, as consequências dele, o desemprego que pode causar, do equívoco do governo do Estado em misturar segurança privada com a pública ou do Estado ficar assumindo tarefas da iniciativa privada. "Nós, enquanto Confederação, Federação e Sindicatos, estamos no caminho correto, dentro do compromisso de defender o emprego, a dignidade da categoria que precisa dessas ações ". Boaventura informou ainda que haverá audiência com o Ministério Público e que o diálogo com o governo do Estado e o Legislativo continuará. "A Categoria permanece mobilizada, na pressão política, pois sabemos que esse é o nosso melhor instrumento", concluiu.

Participaram da audiência representantes de 14 sindicatos ligados à Federação dos Vigilantes do estado do Rio e da CNTV, o Procurador-Geral do Trabalho, Marcelo Fernandes da Silva; o delegado federal e subsecretário estratégico de Segurança Pública, Roberto Alzir, representando o governo do Estado; Hilário Medeiros, gerente-geral de segurança do Comitê Organizador da Copa de 2014; Cel. Odair de Almeida, representando o Comando Geral da Polícia Militar; comissário Franklin Bertholdo, representando o Sindicato dos Policiais Civis; Nilo Guerreiro, representando a Associação de Cabos e Soldados do Corpo de Bombeiros; entre outros.

Durante a audiência tivemos o importante apoio do presidente da Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia da Alerj, o deputado Zaqueu Teixeira (PT) que irá solicitar ao governador Sérgio Cabral que deixe claro que os servidores da área de segurança pública não serão utilizados em substituição aos vigilantes patrimoniais. Apesar dessa manifestação de apoio do parlamentar, nossa luta continua, pois o Decreto em si traz prejuízos a todos os segmentos e devemos manter a mobilização em defesa dos interesses dos trabalhadores.

Fonte: CNTV com Sindicato dos Vigilantes do Estado do Rio e Alerj

Vigilantes lutam contra o Decreto do bico dos PMs

Audiência pública discute insegurança nos bancos em Ponta Grossa

A Câmara Municipal de Ponta Grossa promoveu uma audiência pública na terça-feira, dia 29 de maio, para discutir a insegurança nos bancos da cidade. A atividade fez parte da CPI da Segurança Pública da Câmara e foi organizada pela vereadora Ana Maria Holleben, que é relatora da CPI, a pedido da Central Única dos Trabalhadores do Paraná (CUT-PR).

O secretário-geral da FETEC-CUT-PR, Carlos Alberto Copi, apresentou pesquisa nacional apontando os alarmantes números da violência no setor. O presidente da FETRAVISP, João Soares, falou sobre a crescente prática do uso de explosivos nos caixas eletrônicos.

Durante o evento foram debatidos diversos outros problemas relacionados à segurança bancária que atingem diretamente a população, os bancários e os vigilantes. Um dos temas foi a busca de uma solução para que os bancos se adequem as leis de instalação de portas de segurança e biombos.

"Os bancos arrecadam milhões de reais das mais diversas formas e sem dúvida são o setor que tem mais lucros no Brasil. É impossível que seja tão difícil garantir a segurança dos trabalhadores e trabalhadoras que estão dentro das agências e também da população", avalia a nova presidenta da CUT do Paraná, Regina Cruz.

De acordo com o presidente da Câmara, vereador Edilson Fogaça, as autuações acontecem, mas os bancos não tomam nenhuma providência. Ele declarou que o Município já aplicou no ano de 2012 em multas o valor de R$ 3,2 milhões nas agências por descumprimento da lei. "É espantoso o descaso dos bancos com preservação da vida das pessoas que trabalham nas agências e dos clientes", enfatizou.

Outro ponto debatido foi o local de estacionamento do carro-forte. A proposta é que os bancos reservem um espaço apropriado para estacionamento de carro-forte, que não problematize o trânsito e garanta a segurança.

Além das entidades ligadas aos bancários e vigilantes, também participaram representantes dos sindicatos dos metalúrgicos de Ponta Grossa e Região e bancários de Ponta Grossa.

A CUT-PR continuará buscando o debate sobre segurança nas câmaras municipais do interior do Paraná. A legislação sobre o assunto se encontra defasada e é tarefa constitucional das autoridades municipais legislar sobre o assunto.

Fonte: CUT-PR com SindVigilantes Curitiba

CUT-PR, bancários e vigilantes alertaram vereadores para descaso dos bancos

Em quatro meses, "saidinha de banco" faz 325 vítimas em Belo Horizonte

Os clientes dos bancos continuam desprotegidos. Só nos primeiros quatro meses deste ano, as "saidinhas de banco", crimes que acontecem logo após os clientes sacarem dinheiro nos caixas, fizeram 325 vítimas em Belo Horizonte. O número dá uma média de dois ataques por dia na capital mineira. Somadas todas as vítimas, chega-se a um prejuízo de R$ 1,5 milhão apenas de janeiro a abril.

A Savassi, tradicional point turístico e cultural de Belo Horizonte, aparece nas estatísticas como a campeã no número de ocorrências.. É o bairro da cidade onde houve, neste ano, o maior número de vítimas de saidinhas de banco: 12. Ela é seguida pelo centro, com 11 vítimas em 2012. Ao todo, segundo a PM, dez bairros apresentaram aumento no número de casos neste ano, contra nove que tiveram redução na criminalidade.

Dados da Polícia Militar mostram ainda que a região Noroeste, onde estão os bairros Caiçara, Padre Eustáquio e Coração Eucarístico, por exemplo, é o local onde o crime mais cresceu na capital. De 60 ocorrências registradas entre janeiro e abril de 2011, a região acumulou nos quatro primeiros meses deste ano, 81 casos, um aumento de 35%. O índice contraria a queda de 6,8% observada na média geral da cidade.

"Temos gangues praticando saidinhas de banco na região Noroeste. Os bandos estão, inclusive, disputando território", afirmou o comandante do policiamento da capital, coronel Rogério Andrade. Só no bairro Caiçara, na região, o índice passou de duas para dez ocorrências nos períodos analisados, um salto de 400%.

No vizinho Carlos Prates, onde ocorreram cinco saidinhas de banco nos primeiros quatro meses de 2011, houve seis em 2012. O comandante informou que a PM prendeu integrantes das gangues, mas ainda não conseguiu conter a atuação dos grupos.

No ranking dos bairros onde mais houve ocorrências, neste ano, algumas situações chamam a atenção. O Prado, na região Oeste, que no primeiro quadrimestre de 2011 teve apenas um caso, já acumula oito vítimas, em 2012. Ele vem seguido pelo Santo Antônio, que passou de uma única ocorrência para sete.

As regiões de Venda Nova e Leste acompanham a Noroeste na elevação dos índices. No primeiro caso, o aumento foi 21,4% (de 14 para 17), enquanto na região Leste, onde estão os bairros Sagrada Família e Santa Tereza, o aumento foi de 6,5%, passando de 31 para 33 casos, em 2012.

Lotéricas também são alvos fáceis

A Polícia Militar alerta ainda para o número de assaltos a casas lotéricas na capital. Foram 16 ocorrências nos quatro primeiros meses de 2012, contra 25 no mesmo período de 2011. Apesar da queda de 36% no índice, a corporação informou que a falta de segurança nos estabelecimentos é porta de entrada para bandidos.

Como contrapartida, a PM informou que mantém a operação Impacto, com blitze com foco nos motociclistas, além da Saque Seguro, que aborda suspeitos próximos às agências. (LC)

Ausência de biombos

PM culpa agências por aumento de ocorrências

O comandante do policiamento da capital, coronel Rogério Andrade, informou que o alto índice do crime está ligado à falta de segurança oferecida pelos bancos. "Nas agências onde há biombos de proteção painéis opacos que separam o caixa do espaço reservado para as filas, houve redução de 82% no índice de roubos. Já os locais que não têm a estrutura, continuam a ter grande incidência", afirmou o policial, sem apresentar números.

Nas estatísticas da polícia, o banco líder em ocorrências teve, só neste ano, 146 clientes alvos de criminosos. O nome da instituição não foi informado.

A instalação de biombos, que impedem estranhos de observar o valor sacado, é obrigatória de acordo com a Lei Municipal 10.200/2011. No entanto, muitos bancos ignoram a norma.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) questiona a medida. Em nota, a entidade alegou que não há embasamento técnico que comprove a eficácia do painel. "Os biombos são questionáveis, pois tendem a criar pontos cegos nos quais podem ocorrer ou ter início ações indesejáveis aos quais o vigilante não terá acesso", diz a federação.

A Prefeitura de Belo Horizonte informou, no entanto, que passará a fiscalizar o cumprimento da lei a partir deste mês e a aplicar a multa diária de R$ 50 mil em caso de irregularidade.

Enquanto a promessa não se cumpre, pessoas continuam a sofrer com a falta de segurança. Só anteontem, duas pessoas foram vítimas de saidinha de banco no Belvedere, na região Centro-Sul, entre eles, o engenheiro João Carlos Pompeu, 55. "Com certeza, tem uma quadrilha atuando aqui. Eles ficam em vários pontos observando os clientes e não há biombos nem polícia".

Fonte: Portal O Tempo - BH

Vereador Ronaldo Lopes apóia vigilantes

Vereador Ronaldo Lopes

Júlio César Bento (camiseta listrada) lidera os vigilantes na cidade

Na sessão da Câmara de terça (29), o vereador Ronaldo Lopes (PT) no uso da tribuna, falou da luta dos vigilantes em fundar o sindicato em São Carlos e das demissões que ocorreram com encabeçadores da ação.

De acordo com o vereador, pela forma que aconteceram essas dispensas, pode caracterizar perseguição política. Essas demissões já estão na justiça com o objetivo da reintegração dos mesmos.

"Infelizmente demissões que ocorreram dentro da categoria levam a crer que é perseguição por conta da fundação do Sindicato dos Vigilantes de São Carlos. Eu não quero acreditar que o Sindicato de Araraquara tem alguma coisa a ver com essa situação", explica.

Ronaldo esclarece que a caracterização de perseguição se da também porque um dos encabeçadores da classe era chefe. Ele estava há anos em seu emprego e foi demitido por justa causa com a justificativa de que ele não tinha condições de exercer a função. Em outro caso, o vigilante trabalhava em duas empresas de vigilância e também foi demitido sem justificativa.

"A luta dos companheiros é de terem uma representatividade na cidade. Além disso, dentre os objetivos de um sindicato é de não deixar acontecer injustiças com os trabalhadores", disse.

O encabeçador da classe Júlio César Bento agradeceu o parlamentar por estar nessa luta lado a lado. "O vereador Ronaldo vem nos apoiando para que a categoria cresça e assim obter uma melhor representatividade na cidade", afirma.

No dia 18 de junho de 2011, foi realizada a Assembleia de Fundação do Sindicato dos Vigilantes em São Carlos, que ocorreu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

"Os vigilantes fizeram da forma correta, chamaram o edital, fizeram a assembleia, mas o Sindicato dos Vigilantes de Araraquara entrou na justiça para impedir que a categoria se fortaleça. O processo corre em segredo de justiça", completa o vereador.

Fonte: São Carlos Agora

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF